



Graça:  
"Delicadeza sempre"

# Notícia com ponderação

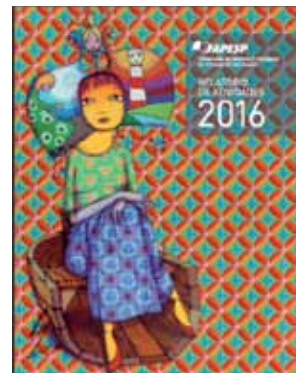
Maria da Graça Mascarenhas ajudou a criar *Pesquisa FAPESP*

A jornalista Maria da Graça Soares Mascarenhas atuou como coordenadora das atividades de comunicação e das publicações da FAPESP. Gerente de Comunicação da Fundação desde 2002, formou equipes e ajustou os métodos de trabalho jornalístico e de planejamento editorial às peculiaridades do mundo da ciência, cuidando para que as notícias fossem apresentadas com equilíbrio. Graça morreu dia 9 de março, aos 71 anos, em consequência de um câncer.

Durante boa parte de sua vida profissional, Graça trabalhou como repórter ou editora de veículos de grande circulação. Atuou nas publicações *Visão*, *O Globo*, *O Estado de S. Paulo*, *Gazeta Mercantil*, *Revista Brasileira de Tecnologia*, *Globo Ciência* (atual *Galileu*) e *Pequenas Empresas, Grandes Negócios*. Em 1997, ela ingressou na nascente equipe de co-

municação da FAPESP, sob a coordenação da jornalista Mariluce Moura. Juntas, começaram a divulgar os resultados de projetos de pesquisa financiados pela Fundação para jornalistas, que em geral conheciam pouco a instituição. "Graça sempre teve extremo zelo pela fidelidade da informação e exalava integridade. Ela foi central na história da política de comunicação da Fundação", afirma José Fernando Perez, diretor científico da FAPESP entre 1993 e 2005.

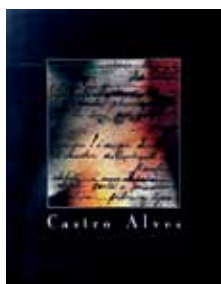
Como editora executiva do boletim *Notícias FAPESP*, criado em 1995, Graça cuidava do planejamento editorial. Sua experiência em revistas mensais foi fundamental na transformação do *Notícias FAPESP* em *Pesquisa FAPESP*, em 1999. Ela enfatizava a checagem de informações e o respeito com os pesquisadores: "Delicadeza sempre", recomendou um dia à equipe, que crescia com a revista. Seu ca-



Capas do Relatório de atividades anual com homenagem aos artistas plásticos Renina Katz (2013), Maria Bonomi (2014), Paulo Pasta (2015) e OsGêmeos (2016)



Boletim de abril de 1997: primeiro número em que a jornalista aparece



Graça editou dois volumes sobre Castro Alves nos 150 anos do nascimento do poeta

pricho não apenas com o texto, mas também com as imagens, ganhou o reforço do artista gráfico Hélio de Almeida, que criou o projeto gráfico de *Pesquisa FAPESP* e foi seu diretor de arte até o início dos anos 2000. “Graça cuidava de tudo, organizava. Sempre muito calma, era a vida da revista”, conta Almeida.

Em 2002 passou a gerente de Comunicação da Fundação e fortaleceu a equipe de divulgação institucional. “A equipe que Graça montou, e, elegantemente, coordenava, tinha e tem a dinâmica do sempre melhor. Criamos juntos a *Agência FAPESP*, em 2003”, disse o linguista Carlos Vogt, presidente da Fundação entre 2002 e 2007. Graça coordenou a edição dos *Indicadores de ciência, tecnologia e inovação* e do *Relatório de atividades anual* da FAPESP, a partir de 2001, e outras publicações. Seus trabalhos mais recentes incluem o programa de debate *Ciência Aberta*, com a *Folha de S.Paulo* (desde 2018), e o boletim semanal *Pesquisa para Inovação*, lançado em 2016.

“Graça tinha uma indiscutível seriedade intelectual, imenso senso de responsabilidade e inquebrantável dedicação à Fundação e ao papel da instituição no cenário da pesquisa em São Paulo e no Brasil”, disse Celso Lafer, presidente da FAPESP entre 2007 e 2015. “Ela tinha gosto no preparo do *Relatório de atividades* e na escolha dos artistas que ilustravam essa publicação.”

#### INTERESSE POR ARTE

Seu interesse pelas artes plásticas era antigo. Em 1997, a jornalista coordenou uma edição com poemas selecionados de Castro Alves (1847-1871) na homenagem de 150 anos do nascimento do poeta. Cada poema foi ilustrado por uma obra inédita de um artista baiano contemporâneo, como Emanuel Araújo e Caribé.

“Conheci Graça em 1997, quando eu era presidente da FAPESP e ela veio para nos ajudar a estruturar as iniciativas em comunicação”, afirmou Carlos Henrique de Brito Cruz, diretor científico da Fundação e presidente da

instituição entre 1996 e 2002. “Nesses 22 anos, Graça foi definidora para a comunicação institucional da FAPESP. Ela dedicou-se a criar e facilitar a comunicação com o público, montando e liderando uma equipe excepcional.”

Marco Antonio Zago, presidente da FAPESP, lamentou ter tido pouco convívio com Graça por ter assumido o cargo em outubro de 2018. Mas destacou que esse curto período havia sido suficiente para que ele reconhecesse, além da gentileza e empenho, a qualidade do seu trabalho. Para Carlos Américo Pacheco, diretor-presidente do Conselho Técnico-Administrativo da Fundação, Graça tinha um profundo conhecimento de seu ofício. “Exercia com naturalidade sua liderança, pois tinha paixão pelo que fazia. Sabia aconselhar a direção com sabedoria e elegância”, disse. Fernando Menezes de Almeida, diretor administrativo da FAPESP, também manifestou admiração pela jornalista: “Ela era daquelas pessoas que fazem a diferença, não apenas cumprindo perfeitamente sua função, como ainda se excedendo em benefício da Fundação e do interesse público”.

Para a jornalista Mariluce Moura, postura ética de alto nível, generosidade e uma extraordinária capacidade de trabalho são qualidades associadas ao seu perfil. “Além dos familiares, Graça deixa uma legião de colegas, amigos e admiradores de sua calma sabedoria, de seu jeito ponderado e carinhoso, que recobriam uma firmeza de propósitos e princípios inabalável”, declarou.

Baiana de Salvador, Graça cursou o primeiro ano da graduação em jornalismo na Universidade Federal da Bahia em 1969, depois de passar pela Escola de Sociologia e Política em Salvador, fechada no fim de 1968 pelo governo militar. Mudou-se para São Paulo e se graduou na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Deixa o marido, o jornalista Yves Leon Winandy, e a filha, a bióloga e professora de inglês Mariana Mascarenhas Winandy. ■